

VERMELHO

MAURÍCIO IANÊS

PONTO FINAL

04/06/2014 - 05/07/2014

A pesquisa que norteia a obra de Maurício Ianês pretende questionar as linguagens verbal e artística, suas possibilidades e limites expressivos, suas funções políticas e sociais, propondo, em alguns casos, a participação do público por meio de ações que buscam criar situações de troca onde a linguagem e os seus desdobramentos entram em jogo.

Embora permeada pelo contexto cultural onde o artista está inserido, a obra de Ianês adquire características universais por meio do uso da palavra, sugerindo múltiplos elementos significantes, auditivos e visuais, sistematizados e apresentados na forma de vídeo, fotografia, desenho e instalação.

De todos os elementos que compõem a pesquisa atual de Ianês, revelada pelo conjunto de obras que integram Ponto Final, a família tipográfica Fraktur, seu emprego atual e histórico, constitui um dos elementos centrais na exposição.

As fontes Fraktur são o expoente mais importante do grupo das chamadas letras góticas. Nos Países-Baixos, Reino Unido, e principalmente na Alemanha, essa família tipográfica teve até a metade do século 20 uma expressão dominante. Nos dias de hoje ela continua a ser empregada amplamente em tatuagens, nomes de jornal, logomarcas de bebidas, identidades de bandas e por grupos góticos. A fonte Fraktur aparece em várias das obras de Ponto Final em contextos distintos, como os ligados à construção da identidade nacional de um povo, grupo ou gueto, ou como forma de exclusão e de racismo. Sobre a fachada da galeria, a fonte Tennenbaum, que pertence à família Fraktur, foi usada para reescrever a frase "Ordem e Progresso" da bandeira brasileira.

Ela reaparece também na série Ponto Final, que dá título a exposição, composta por 10 desenhos de pontos finais cavados sobre as paredes do espaço expositivo.

Composta por 14 grupos de imagens de baixa qualidade obtidas na internet, a série "Fratura" (do alemão Fraktur) combina, por meio dessas imagens, usos atuais da fraktur

com seu emprego em livros e manuscritos antigos e nas estratégias de propaganda e comunicação interna do partido Nacional Socialista alemão dos anos 1930 e 1940.

Em "Império", Ianês cita o filósofo austriaco Ludwig Wittgenstein e constrói uma escultura em madeira que repete uma das frases retiradas por ele do "Tractatus logico-philosophicus", publicado por Wittgenstein em 1921. No contexto dessa exposição, Die Grenzen meiner Sprache bedeuten die Grenzen meiner Welt (Os limites da minha linguagem significam os limites do meu mundo) sugere que o limite da arte se restringe àquilo possível de ser expresso por meio da linguagem.

Além de Wittgenstein, Ianês se apropria também de elementos da literatura de Faulkner, mais especificamente do livro "O Som e a Fúria". Em "The Sound and The Fury", o artista retirou da primeira página do livro todas as palavras, mantendo apenas "fence" e "flag", que são repetidas 14 vezes nesta página, mais uma vez sugerindo os limites da linguagem.

Símbolo primeiro de países e regiões, a bandeira é utilizada por Ianês em três das obras da exposição. É o caso em "(The Sound) and the fury", obra em que o artista borda as palavras Fence e Flag sobre bandeiras brancas, ou ainda em "And the fury" composta por 9 flâmulas pretas cuja instalação remete aos limites dados por uma cerca (fence).

Completam a individual as obras "Wor(L)d", "Discurso Ltda", "Via Negativa", "Broken language", "Cinzas" e "Incisão".

The research that guides the work of Maurício Ianês raises questions about the verbal and artistic languages, their possibilities and expressive limits, their political and social functions, in some cases proposing the public's participation through actions aimed at creating situations of exchange where language and its unfoldings come into play.

Although it is pervaded by the cultural context in which the artist is inserted, Ianês' work takes on universal characteristics through the use of the word, suggesting multiple auditory and visual signifying elements that are systematized and presented in the form of video, photography, drawing and installation.

Of all the elements that compose Ianês' current research, revealed by the set of works featured in Ponto Final, the Fraktur typographical family, considering its current and historical use, constitutes one of the central elements in the exhibition.

The Fraktur fonts are the most important representative of the group of so-called Gothic letters. In the Netherlands, the United Kingdom, and especially in Germany, this typographic family was the predominant font used up to the middle of the 20th century. Nowadays it continues to be widely used in tattoos, logotypes of newspapers and alcoholic beverages, bands and Gothic groups. The Fraktur font appears in various works of Ponto Final in different contexts, such as those linked to the construction of the national identity of a people, group or ghetto, or as a form of exclusion and racism. On the gallery's façade, the Tennenbaum font, a member of the Fraktur family, was used to rewrite the phrase "Ordem e Progresso" (Order and Progress) of the Brazilian flag.

It also reappears in the Ponto Final series, which lends the exhibition its title, consisting of ten drawings of full stops carved on the walls of the exhibition space.

Composed of 14 groups of low-quality images obtained from the Internet, the Fratura [Fracture] series (from the German Fraktur) combines current uses of the Fraktur font with its use in old manuscripts and books, and in the strategies of propaganda and internal communication of the German National Socialist party of the 1930s and '40s.

In Império, Ianês cites Austrian philosopher Ludwig Wittgenstein and constructs a large wooden sculpture that repeats one of the phrases he excerpted from "Tractatus logico-philosophicus," published by Wittgenstein in 1921. In the context of this exhibition, "Die Grenzen meiner Sprache bedeuten die Grenzen meiner Welt" [The limits of my language signify the limits of my world] suggest that the limit of art is restricted to what can be expressed through language.

Besides Wittgenstein, Ianês also appropriates elements from Faulkner's literature, more specifically the book *The Sound and the Fury*. In the homonymous artwork, the artist removed most of the words from the first page of the book, keeping only "fence" and "flag," (those being repeated 14 times in the page) once again suggesting the limits of language.

The foremost symbol of countries and regions, the flag is used by Ianês in three of the works in the exhibition. This is seen in *(The Sound) and the Fury*, a work in which the artist embroiderers the words "Fence" and "Flag" on white flags, and in *And the Fury*, composed of nine black banners whose installation refers to the limits given by a fence.

The solo show is capped off by the works *Wor(L)d*, *Discurso Ltda*, *Via Negativa*, *Broken language*, *Cinzas* and *Incisão*.

Sobre a família tipográfica Fraktur

Entre 1450 e 1455, Gutenberg preparou e lançou a Bíblia Sacra Mazarinaea. Também conhecida como Bíblia de Gutemberg, a publicação é tida como o primeiro livro impresso do mundo. Para essa impressão ele elegeu o modelo tipográfico blackletter, família tipográfica composta pelas fontes Textur, Rotunda, Schwabacher e Fraktur. Tal família tipográfica (usada desde 1150dc) é conhecida por traços finos e largos, por suas serifas muitas vezes construídas por volutas elaboradas, além das formas quebradas. Esse modelo de escrita se desenvolveu durante meados do século XII na Europa Ocidental e do norte, em manuscritos e incunabulas, e sua alcunha Gótica é originária da Itália do séc. XV.

No Renascimento, Gótico era sinônimo de bárbaro, ou selvagem, primitivo, maneira pela qual esse tipo de escrita era vista por humanistas renascentistas. Outras fontes como a Visigoda, Benevetana e Merovigiana também eram classificadas dessa maneira, em contraste a Minuscul Carolingian (romeno para Minúscula Carolíngia), modelo altamente legível chamado de Littera Antiqua (letra anciã, em alusão a sua não confirmada origem no Império Romano) e preferido pelos humanistas de então, já que as famílias tipográficas Blackletter, Fraktur, Textura, etc, tinham como característica a dificuldade de leitura, dificultando a difusão do conhecimento e reservando-o a grupos altamente literatos.

O modelo caligráfico Fraktur é uma das principais tipologias derivadas da família Blackletter, porém, como seu uso não era bem-visto por humanistas de línguas latinas, a fonte Fraktur acabou sendo conhecida como Alfabeto Germânico (apesar de se tratar de um alfabeto latino). Por sua popularidade de uso dentro dos modelos Blackletter de escrita, seu nome é comumente, mas erroneamente, aplicado para descrever todas as tipologias dessa origem.

A Fraktur foi desenvolvida por Hieronymus Andreae (?-1556) para compor uma série de livros estabelecidos pelo Imperador Romano Maximiliano (1459-1519), e rapidamente se tornou popular, principalmente entre Germanófanos e em regiões de influencia alemã

(Escandinavia, Balcãs e regiões da Europa central). Embora com o tempo a tipologia Antiqua tenha superado o uso da Fraktur, os germanicos e anglo-saxões seguiram preferindo o desenho de Hieronymus Andrae.

Com a Reforma Protestante no século XVI, a família tipográfica Antiqua (de origem Romana), tornou-se comumente associada ao movimento católico nos países latinos, enquanto os protestantes optaram pelo uso de fontes da família Fraktur. Desta tornou-se facilmente identificável a origem de um texto, se católica ou protestante, a partir da tipografia usada na sua impressão.

Publicações alemãs seguiram usando a fonte até os anos 20 do século XX, quando passou a ser considerada antiquada por designers e editores germanicos, que promoveram o uso de tipologias sans serif. Entretanto, em 1933, Hitler, então no poder, declarou as novas tipologias não serifadas como anti-alemãs e decretou a Fraktur como Volk, ou fonte do povo, e seu uso se tornou arquetipico da cultura e propaganda nazista.

O legado nazista que impregnou a leitura simbólica da Fraktur e de outras fontes Blackletter recusa a tradição editorial que perpassa seu histórico. Esse legado pode ser notado em seu uso atual. Fontes da família Fraktur são amplamente utilizadas em logomarcas, títulos de jornais, letreiros, e em impressões que se prestam a formalidade e permanência, como diplomas de graduação.

Na exposição Ponto Final, uma das pesquisas centrais de Ianês se desenvolve a partir da idéia de exclusão que historicamente ficou associada a essa família tipográfica, desde a sua origem em manuscritos de leitura difícil para as classes iletradas, passando por seu uso de cunho separatista durante a Reforma Protestante, o governo Nazista e, atualmente, por gangues mexicanas ou documentos que procuram mostrar uma certa tradição, criando uma identidade exclusivista para grupos fechados.

ORDEM E PROGRESSO



Ponto
Final





**NOI RINGLIAT
IN RINGLIAT**

Ponto
Final





fence

flag

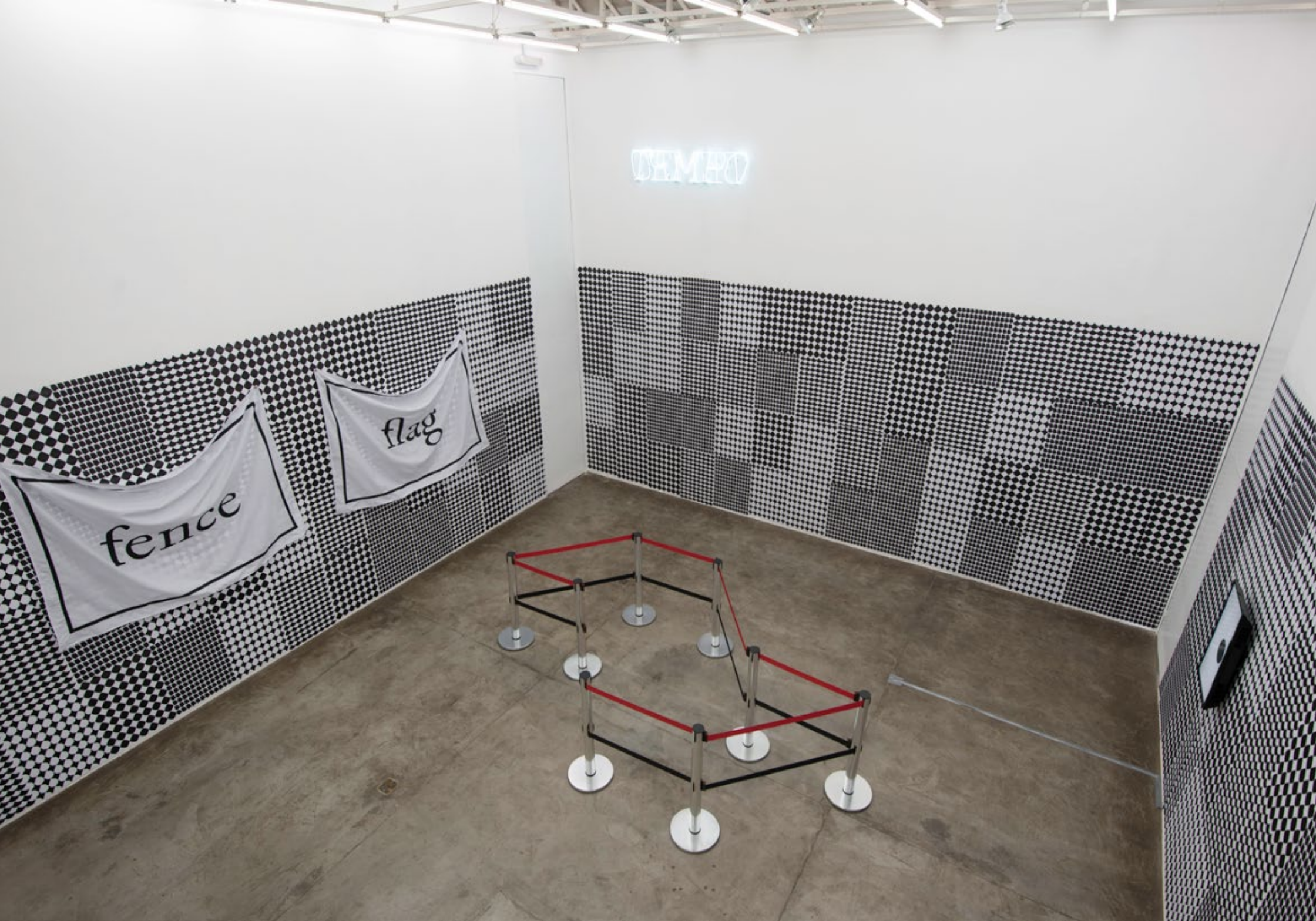
DEMED



TEMP

fence

flag





WORLD





GROW







*Biblioteca da Universidade Central de Bucareste
Bucareste - Romênia
02/12/1989 DC - Forças Terrestres Romanas.*



*Biblioteca Al-Saeh - Tripoli - Libano
03/01/2014 DC - Desconhecido.*



Biblioteca do Congresso - Washington, D.C.
Estados Unidos da América
1814 DC - Tropas do Exército Britânico.

B
B
B

Canal do Comboja
Comboja
Elmer Vermelho.

Biblioteca da Universidade Central de Bucareste
Bucareste - Romênia
02/12/1989 DC - Forças Terrestres Romanas.



Biblioteca
48 DC - J
27 175
39 DC -
6 2 DC

Egito

Biblioteca Madrassah - Grenade
Coroa de Castela
1499 DC - Tropas comandadas
pelo Cardeal Cisneros.

Cólicas Moais de Teotihuacan - Mexi - Tuxtla
1207/1962 DC - Deyo de Landa.

Biblioteca do Congresso - Washington, D.C.
Estados Unidos da América
1814 DC - Tropas do Exército Britânico.

Bibli
Bras
1912



on, D.C.
ico.

Biblioteca Pública de Salvador - Salvador
Brasil
1912 DC - Marechal Hermes da Fonseca.

Instituto de Ciências da Sexualidade - Berlim
Alemanha
1920/30 DC - Membros do Corpo Sicário Alemão.

Grande Biblioteca Talmúdica do Seminário
Teológico Judaico - Lublin - Polônia
1939/ 1945 - Brenn-Kommandos do governo
nazista alemão.

Bi
P
oja
no.



Grande Biblioteca Talmúdica do Seminário
Teológico Judaico - Lublin - Polónia
1939/1945 - Brenn-Kommandos do governo
nazista alemão.

Biblioteca Maccabi de Castela
Przemysl - Polónia
1916-1918 DC - Armas alemãs

Biblioteca Maccabi de Castela
Przemysl - Polónia
1916-1918 DC - Armas alemãs

Biblioteca Maccabi de Castela
Przemysl - Polónia
1916-1918 DC - Armas alemãs

Biblioteca Madrassah - Grenada
Coroa de Castela
1499 DC - Tropas comandadas
pelo Cardeal Cisneros.





Maurício Ianês

Santos, 1973

Vive e trabalha em São Paulo/

Lives and works in São Paulo

Exposição Individual/Solo Exhibition

2014

- Ponto Final – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil

2013

- O Nome – Projeto Octógono – Pinacoteca do Estado

– São Paulo – Brasil

- Silencer – Y Gallery – Nova York - EUA

2012

- Maurício Ianês – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil

2011

- Emet, do sopro ao silêncio – Centro da Cultura Judaica [CCJ] – São Paulo - Brasil

- Um e Outro Silêncio – Cultura Inglesa – São Paulo - Brasil

2010

- Salvo o nome – Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

2009

- Inefável- Galeria Lunara - Porto Alegre- Brasil

- Minha língua é a pena de um hábil - Temporada de Projetos 2009 – Paço das Artes - São Paulo - Brasil

2006

- Mensageiro – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

1996

- Programa Abra de Exposições – Abra Santo Amaro – São Paulo - Brasil

Exposições Coletivas/Group Exhibitions

2014

- I Colóquio História e Linguagens - Universidade Federal da Fronteira Sul - Chapecó - Brasil

- Semantic Saturation - Nihil Baxter Studio - Berlim

- Alemanha

- Des Choses em Moïs, des Choses em Plus – Les Collections Imatérielles du CNAP – Palais de Tokyo – Paris - França

2013

- Avante Brasil - KIT [Kunst im Tunnel] – Dusseldorf – Alemanha

- Coletiva – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil

- O Corpo é o meu – Laboratório Curatorial / SPArte 2013 – Pavilhão da Bienal de São Paulo – São Paulo - Brasil

2012

- Verbo 2012 [Programa I] – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil

- Sonora – Paço das Artes – São Paulo – Brasil

- FLAM III [Forum of Live Art Amsterdam] – Arti et Amicitiae – Amsterdam – Holanda

- Instável – Paço das Artes – São Paulo - Brasil

2011

- Contra a Parede – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil

- Museumnacht na Oude Kerk – Amsterdam – Holanda

- Il va se passer quelque chose: Formes & pratiques actuelles de la performance - Maison de l'Amérique Latine – Paris - França

- Verbo 2011 – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil

- Como o tempo passa quando a gente se diverte – Casa Triângulo – São Paulo – Brasil

- FLAM II [Forum of Live Art Amsterdam] – Arti et Amicitiae – Amsterdam – Holanda

- Integr[ação] – Sesc Pinheiros – São Paulo - Brasil

- Festival Performance Arte Brasil – Museu de Arte Moderna [MAM RJ] – Rio de Janeiro – Brasil

- Chambres Sourdes - Parc Culturel de Renteilly – Renteilly - França

2010

- Exposições Residência Artística FAAP e Cité des Arts – Casa Lutetia - São Paulo - Brasil

- Livre Tradução – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- 29ª Bienal de São Paulo: Há sempre um copo de

mar para um homem navegar- – Fundação Bienal de São Paulo – Pavilhão Ciccillo Matarazzo – São Paulo – Brasil

- Rencontre International de L'Art Performance [RIAP] - Le Lieu - Québec City – Canadá

- Verbo 2010 – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Quem tem medo? – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Rhodislândia - Hélio Oiticica - Museu é o Mundo – Itaú Cultural – São Paulo – Brasil

2009

- Artérias e Capilares – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- MIP – Manifestação Internacional de Performance-

Belo Horizonte- Brasil

- Verbo 2009- Galeria Vermelho- São Paulo- Brasil

- MASH UP - Artspace - Auckland - Nova Zelândia

2008

- Silêncio ! – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- 28ª Bienal de São Paulo – Fundação Bienal de São Paulo – Pavilhão Ciccillo Matarazzo – São Paulo – Brasil

- É claro que você sabe do que estou falando? – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Seja marginal, seja herói - Galerie GP & N Vallois & Galerie Natalie Seroussi - Paris - França

- Performance Presente Futuro - Oi Futuro - Rio de Janeiro – Brasil

- Provas de Contato – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Verbo 2008 – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Oidaradio - Paço das Artes – São Paulo – Brasil

- Looks Conceptual ou Como Confundi um Carl André com uma Pilha de Tijolos – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil

2007

- Verbo 2007 – Mostra de Performances – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Tropical Punk - Whitechapel Gallery - Londres - Inglaterra

- Intimidades - Galeria Marília Razuk - São Paulo - Brasil

2006

- This is not a love song - Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

- Sequences - Reykjavík - Islândia

- Paradise 'A Step to the Left' - TactileBosch Studios

- Cardiff - País de Gales

- Verbo 2006 - Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

- Access/Denied - Little Theater - Port of Spain - Trinidad e Tobago

2005

- Verbo 2005 - Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

- Viés - Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

2004

- Grátis - Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

- Paralela - São Paulo - Brasil

2003

- Modos de Usar - Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

- In ível- Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

- Sábado de Performances - Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

- Observações Sobre o Espaço e o Tempo - UNICSUL

- Campus Anália Franco - São Paulo - Brasil

2002

- Matéria Prima - Novo Museu - Curitiba - Brasil

- Marrom - Galeria Vermelho - São Paulo - Brasil

1998

- Ponto Cego - Museu da Imagem e do Som - São Paulo - Brasil

1997

- Arte/Cidade 97 - São Paulo - Brasil

- Ouro de Artista - Casa Triângulo - São Paulo - Brasil

- Performance "Projeto # 1 - Continuum" - FAAP - São Paulo - Brasil

1996

- Programa Abra de Exposições - Abra Santo

Amaro - São Paulo - Brasil

- 8 + 27- FAAP - São Paulo - Brasil

- Nem Tudo Que Reluz É Ouro... - Galeria Nara Roesler - São Paulo - Brasil

1995

- Circuito Interno - Fundação Armando Álvares Penteado [FAAP] - São Paulo - Brasil

- Projeto Outdoor - Galeria Luisa Strina - São Paulo - Brasil

- Projeto 00 - Museu de Arte Brasileira - São Paulo - Brasil

1994

- II Prêmio Talentos Michelângelo - São Paulo - Brasil

Prêmio/Award

2011

- 15º Prêmio Cultura Inglesa - São Paulo - SP - Brasil

1994

- II Prêmio Talentos Michelângelo - São Paulo (segundo colocado)

Bolsas e residências - Grants and residencies

2011

- Residência Cité des Arts - Paris - França

2008

- Residência Cité des Arts/ Fundação Armando Álvares

Penteado [FAAP] - Paris - França

- Residência na Quartier21- Vienna - Austria.

2006

- Little Theater - Port of Spain - Trinidad e Tobago